

Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
Sri K. Parvathi Kumar
Sábado 8º de agosto de 2020
Discurso 2



YouTube:

https://www.youtube.com/watch?v=U64ff-_4Cok&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=6&t=0s

Áudio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2020-08-08_06_2020_08_08_vaisakh_merrylifeteachings.mp3

Saudações fraternas de coração e votos de felicidades a todos os irmãos e irmãs.

O mês de Leão é o mês com o maior número de atividades na World Teacher Trust. Além das atividades semanais que fazemos, há atividades especiais em nome do nascimento do Mestre CVV, nascimento do Mestre EK, nascimento do Mestre MN e também o nascimento do Senhor Krishna e o nascimento de Sri Aurobindo. O mês de agosto está repleto de atividades além das habituais, e temos nos reunido através do YouTube ou mesmo através do Zoom muito mais do que o normal, muito mais do que havíamos planejado originalmente. O fato de não sermos capazes de fazer viagens e vidas em grupo é de longe compensado pelas reuniões frequentes que estamos fazendo para ensinar através desses meios, seja no YouTube ou no Zoom, ou às vezes em uma teleconferência.

Quando surge uma limitação, o homem sempre se esforça para transcendê-la. Os impedimentos são, portanto, vistos como oportunidades no sentido esotérico do termo. Este coronavírus que quase nos parou em nossas casas e restringiu nossos movimentos, nós o estamos superando, fazendo este tipo de palestras à distância e nos relacionando de uma maneira muito mais eficaz e muito mais frequente do que o que vínhamos fazendo anteriormente.

Mesmo em Radhamadhavam, ainda que eu seja muito liberal, há membros que se reúnem para cooperar. A cooperação é a chave fundamental para o crescimento de qualquer pessoa. Quanto

mais cooperamos, mais crescemos. Quanto mais não cooperamos, mais nos tornamos circunscritos, limitados e até mesmo restritos. Por isso, agradeço-lhes por estarem em vários lugares do planeta para se relacionarem conosco.

Há muito tempo eu perdi o glamour do ensino, porque ensinar só ajuda o professor a realizar conceitos num sentido muito mais profundo. Ajuda o professor a lembrar o que praticar. Para os ouvintes, tudo depende de sua consciência e de sua inclinação, do grau de sua inspiração. É por isso que o ensino tem surgido no planeta e continua a existir. E se beneficia ou não, ou mesmo que duvide dele, o ensino não o leva em conta e continua, assim como durante o dia os raios do sol cobrem todo o planeta de leste a oeste, e aqueles que devem ser beneficiados, são beneficiados. É o mesmo com os ensinamentos. O mestre se desprende do glamour de que está permitindo aos outros elevarem-se. Ele o faz de forma desapaixonada, pois o faz ardentemente.

A vantagem adicional que estou encontrando agora é que podemos nos ver e nos relacionar, o que é uma dimensão adicional ao ensino. Relacionar-se um com o outro é o que nos dá a experiência necessária na vida. Toda a vida tem a ver com a relação com todas as nossas relações. Não temos que construir relacionamentos. Se construirmos relacionamentos, os navios podem afundar (Aqui o Mestre faz um jogo de palavras entre "relationship=relacionamento" e "ship=navio"). Relacionar-se é diferente de construir relacionamentos. Relacionar-se é um estado em que se relacionam sem cozinhar um ao outro (espontaneamente). Essa forma de relacionamento é chamada de amizade. Um amigo é alguém que tem fins livres (trocadilho: free-ends, friends), o que significa que não têm obrigações um com o outro. Cada um de nós tem seu próprio karma obrigatório, ao qual deve necessariamente atender. Ninguém pode escapar. E há progresso quando estamos relacionados a algo que é uma energia de amizade, uma energia que está universalmente disponível, além de estarmos relacionados a algo que é uma obrigação.

Entre o mestre e o estudante não tem que existir nenhuma obrigação. O mestre não deve se sentir obrigado a ensinar, e os alunos não devem sentir que devem necessariamente ouvir. Tem que haver um fluxo livre de energias de cada lado. Então, só há amizade. Caso contrário, torna-se um trabalho monótono e cada um se torna um fardo para o outro.

Portanto, tomo esta rede semanal como um meio alegre de ver todos os rostos simpáticos que conheci nos últimos 39 anos. Gradualmente o número de membros tem crescido e, portanto, vê-los todos uma vez por semana através destes meios é muito mais alegre do que o próprio ensino. Por isso, continuaremos com isto enquanto ela for mutuamente alegre. Não de outra forma.

Quanto mais uma atividade é feita de forma rítmica e regular, mais ela se torna rotineira. Quando tende a ser uma rotina, ela leva a uma rotina morta e essa rotina morta retira o suco da atividade. Isso não deveria acontecer. A monotonia nunca deve entrar na atividade que estamos fazendo com alto ânimo. O espírito tem que ser mantido o tempo todo.

Estamos no mês de Leão, e Leão oferece tremendas oportunidades para transcender nossas próprias limitações. Nosso problema é que nos circunscrevemos demais. Nós nos definimos demais. Quanto mais nos definimos, mais nos tornamos circunscritos, mais nos cristalizamos e perdemos aquela flexibilidade que nos permite expandir. Afinal de contas, todas as orações e práticas de sabedoria são destinadas a provocar a expansão da consciência e a ampliar os horizontes de nossa consciência. Nossos horizontes terão que se expandir gradualmente, não se estabelecer em um ponto e terminar nesse ponto. Então esta circunscrição de um horizonte estreito

começa a nos condicionar, quando na verdade não existe tal coisa como um horizonte. O horizonte nada mais é do que uma ilusão. É de acordo com o ponto de vista que se adota.

Quando você está em um determinado ponto da Terra, você tem um horizonte construído ao seu redor; mas se você não está preso em um ponto ou em um ponto de vista, seu horizonte ainda é flexível. E enquanto você for capaz de aceitar muitos pontos de vista, o horizonte continuará a crescer. Portanto, Leão é uma oportunidade que o ano solar nos oferece para ter certeza de que estamos acima do diafragma e não apenas vivendo abaixo do diafragma. Como seres humanos, vivemos principalmente com a mente como nosso principal instrumento. Diz-se que somos todos humanos porque somos homens no húmus, ou seja, homens em matéria. O húmus é a lama ou a matéria.

Portanto, somos as imagens de Deus que são estabelecidas numa forma material, e não precisamos estar restritos pela matéria. Quando estamos restritos pela matéria, somos chamados de pessoas mundanas, homens mundanos, homens do mundo. Os homens que sucumbiram completamente às coisas materiais são chamados de homens mundanos e são aprisionados pela matéria ou pelo mundo como tal. Se você permanece no coração que está além da matéria, diz-se que é o estado do ar e do céu. O céu não tem limitações. O ar tem livre movimentação. Portanto, quando começamos a aprender regularmente a estar no ar de nosso próprio ser, a estar no céu relacionado ao nosso ser, quando começamos a aprendê-lo regularmente como um hábito, nossa mente não é sufocada. Caso contrário, ela se sufoca dentro dos três elementos: fogo, água e matéria. Portanto, Leão diz para estar na caverna do coração e ser um Filho do Homem, mas não um filho do barro.

Todos nós sabemos que a palavra homem vem da palavra raiz *manushya* em sânscrito. *Manushya*, ou homem, veio do progenitor ou do pai de nossa raça a quem chamamos Manu. De Manu, vieram os *manushyas*. De Manu, o homem veio. Homem também significa mulher, porque quando dizemos homem, estamos falando da humanidade, da humanidade como tal. Humano e homem são dois termos diferentes. Humano é aquele em que o homem veio está preso no húmus. O húmus é a lama. O homem é aquele que está além do húmus. É por isso que temos duas palavras diferentes em inglês. Uma é chamada *mankind*, a outra é chamada *human*. Em sânscrito também, o homem que está acima da matéria se chama *Nara*, o que significa que não é destrutível. Ele é eterno e vem de *Narayana*.

Narayana é o homem cósmico ou o homem celestial do qual *Nara* surge. E esta *Nara* adquire uma forma de cinco elementos que está cheia de matéria. Entre estes cinco elementos, se formos capazes de permanecer nas camadas superiores dos cinco elementos, ou seja, ar e céu, então seus horizontes melhoram. Se você não fizer isso, então você cai na atividade do fogo que é chamada de atividade do pensamento. Os homens continuam pensando, pensando e pensando até que cresçam cabelos grisalhos ou até que seus cabelos caiam. As pessoas que pensam demais perdem o cabelo rapidamente, sejam homens ou mulheres, porque o calor do pensamento tem muitos efeitos colaterais. Nós, humanos, gostaríamos de nos afastar desses pensamentos por um tempo para obter o descanso necessário.

Da mesma forma, diz-se que estar nas águas é estar nas águas do desejo. Então é aí que a dimensão do desejo nos ata. A dimensão do pensamento nos ata. A dimensão do desejo nos ata e então, o elemento mais baixo que é a matéria nos castiga bastante porque a matéria bloqueia o espírito. Portanto, a matéria, a água e o fogo são os três elementos com os quais normalmente vivemos, mas somos sustentados pelo ar que funciona em nós como o princípio vital. E somos

sustentados pela *akasha* que está cheio de consciência. Consciência e vida presidem o ser inteiro e, quando você se relaciona com o ar ou o *akasha*, você obtém uma espécie de libertação de seu estado mental ou do estado de seu horizonte.

Leão oferece essa possibilidade, ele nos diz para continuar ascendendo, para continuar se relacionando com o So Ham, para continuar se relacionando com a respiração. Porque nós, os homens, sendo geralmente orientados para o desejo, tendemos a ser homens mundanos. Em vez de sermos humanos, tendemos a ser seres muito egoístas e a ser quase como animais. É por isso que o homem que vive abaixo do diafragma, ou seja, no plexo solar, é chamado de homem besta. Em todas as teologias do mundo existem mitologias que mostram que a parte traseira do homem é animal, enquanto a parte superior do homem é humana. Não é assim? Temos um centauro no qual a parte superior é humana e a parte inferior é um cavalo. Da mesma forma, temos a parte superior como homem, e a parte inferior como touro. Também é chamado de centauro. Estes são apenas símbolos do estado da consciência humana. Quando você é um besta, você pode ser humano, e se você ascende mais em si mesmo, você também pode ser divino. O homem tem três possibilidades: ele pode ser uma pessoa divina na forma humana; ele pode ser simplesmente um ser humano preocupado com seus semelhantes; ele pode ser muito animal. Estas são as três categorias. A besta é uma ajuda, mas muitas vezes a besta supera o homem. Quando isso acontece, o homem afunda cada vez mais fundo no material.

Portanto, as escrituras sempre dizem que no mês de *Savana* ou no mês de Leão, assegure-se de praticar a respiração com muita regularidade e depois assegure-se de subir até a caverna do coração e viver naquela caverna onde o elemento funcional é o ar que o leva ao céu. O céu é a luz penetrante. É chamada *akasha* nas escrituras, o que significa que sua luz se estende sem limites. Há luz em todos os lugares. Tudo é luz. Esse estado é chamado de *akasha*. Desse estado surge o ar. Do ar surge o fogo. Do fogo nasce a água. Da água surge a matéria.

Assim diz a escritura: *akashad vayuhu vayar agnihi agnir apaha apaha apah prudhivi*. É assim que descemos. Temos a opção de viver no *akasha*, ou no ar, ou no fogo, ou na água, ou na matéria.

Não estamos impedidos de viver em nenhum dos cinco elementos, mas teremos que determinar em que proporção cada elemento deve estar. Em que porção de *akasha* devemos viver. Quanto de ar, quanto de fogo, quanto de água e quanto de matéria. Portanto, quanto mais sutil é o elemento, maior é a sensação de respiração e libertação, e a ausência de limitação. Quanto mais baixo é o elemento, há mais e mais condicionamento e constrição. É por isso que os videntes dizem que você tem cinco estados de existência na forma. Você pode estar no estado de *akasha*, que é o mais profundo da caverna do coração, que se chama *daharakasha*, ou você pode estar com o ar, relacionando-se regularmente com a respiração. Ou você pode estar no plexo solar com muitos desejos e a água e a emoção relacionados a eles. Você pode estar no *Swadhistana* ou no centro sacro, onde você está regularmente envolvido em pensamentos, no fogo de seus pensamentos, ou você pode permanecer condicionado pela matéria ao seu redor, com sua mente funcionando apenas em relação às coisas materiais. Portanto, estas são as cinco possibilidades que temos.

As escrituras dizem que se você aprende a morar em *akasha*, você é estável. Se você aprender a se relacionar com o *akasha* e fazer sua morada no *akasha*, você permanece estável, e não tem nem mesmo o tipo de movimento aleatório do vento. Você é uma chama estável; você não é uma chama vacilante. Portanto, *akasha* é o estado mais preferido, onde não há morte. As escrituras dizem que você tem que ganhar o *sarira*, este corpo, o corpo do *akasha* que é chamado *akasha sarira*, este corpo é eterno. O outro corpo é o corpo de ar, que é rápido em movimento e pode voar

e também pode permanecer flexível. Pode tomar diferentes formas e realizar diferentes atividades e você tem muito mais possibilidades de agir se você fixar sua consciência no ar. Se você fixar sua consciência no fogo, você pode fazer certas coisas porque o fogo pode fazer muito bom trabalho, mas o fogo também pode queimar. E não se pode ficar sempre no fogo porque fogo é fogo, e ele queima. E estar no desejo é ficar completamente ensopado nele, e então o homem que é pego no ar lentamente fica preso. E também a matéria nos ataca muito.

Assim, através da experiência, os videntes entenderam que a melhor maneira de viver dentro do corpo é no estado em que está o akasha; ou onde está o ar. Como nós, humanos, pertencemos à categoria do fogo, somos geralmente pensadores. Ao contrário dos animais, nós somos pensadores. O animal não tem essa gama de pensamentos. Ele tem alguns desejos. Ele se move sozinho e está satisfeito consigo mesmo. Não tem autoconsciência. Ele satisfaz seu corpo e depois tenta sempre se proteger do meio ambiente, pois há sempre perigo de vida no meio ambiente. Este homem também age, ele também satisfaz seus desejos, ele também tenta se assegurar, mas está predominantemente ocupado no plano do pensamento.

Ele é uma entidade pensante e o pensamento é fogo. Pensar consome muita energia. Se a energia é gasta para nada, para nada, é como ligar o fogão e não cozinhar nada sobre ele. Se você acende o fogão e o deixa assim, todo o gás é queimado e o fogão se torna ineficaz. Assim, acenderemos a chama no fogão apenas para realizar uma determinada atividade que seja necessária para nós ou para o meio ambiente. Em outros momentos, não temos que viver no pensamento. Viver no pensamento o tempo todo é como desperdiçar energia por nada, e então um se esgota muito rapidamente. As pessoas se esgotam muito rapidamente porque seu pensamento tem muita velocidade e há muitos pensamentos em um tempo muito curto e toda a energia é consumida.

Quando o meio-dia termina, eles já estão cansados e alguns estão cansados durante a tarde. Quando o meio-dia acaba, eles já estão cansados. Há outros que estão cansados à noite. Há outros que não estão cansados nem mesmo no final da noite. Por quê? Porque você entra no pensamento, você conduz o pensamento, e depois volta e fica na residência do ar. Estar no estado do ar e entrar no pensamento quando é necessário é uma grande facilidade. É como se você entrasse e depois saísse. Pensar o tempo todo é o grande inconveniente que o homem tem inculcado a si mesmo. Entre em uma reflexão para realizar uma ação. Em outros momentos não esteja no pensamento, permaneça com o princípio vital com a ajuda do ar. É por isso que o ar é considerado como um elemento muito nobre, porque o eleva. Dizemos na entrada do salão de meditação: a oração eleva, não é?

Deve nos elevar de nosso plano de pensamento para nossa atividade de ar e mais além para o akasha que nos leva novamente ainda mais longe, para o *mahatakasha* e o *parakasha*. O *mahatakasha* está em sua cabeça, está em seu rosto. O *parakasha* está além de seu *Sahasrara*. Portanto, estes são os estados em que você pode se mover à vontade e sair à vontade. Isto é o que um iogue deve aprender. Que há um *parakasha* e depois um *mahatakasha* e depois *akasha* e depois *vayu* - número 4 - e depois *agni* ou fogo, e depois água, e depois matéria. Entre estes sete planos, o ponto médio é o ar. Se você estiver com o ar, pode alcançar a akasha facilmente. Se você está com o ar, você pode se relacionar facilmente com o pensamento. É equidistante entre akasha por um lado - akasha, mahatakasha e parakasha, é equidistante ao fogo, à água e à matéria. Para satisfazer suas necessidades corporais você desce ao pensamento e depois adota um pensamento para satisfazer as necessidades do corpo. Se você permanece sempre na matéria, você tende a se cristalizar e se tornar muito rígido. Há pessoas muito rígidas que se sufocam por causa de sua própria rigidez.

E então, se você vive principalmente na água, você é principalmente emocional. Você está cheio de emoções e então as emoções causam muitos distúrbios em nós. A base das emoções está no plano do desejo. É por isso que não é desejável estar muito dentro da água. É necessário estar no fogo para poder fazer o trabalho. Os Filhos do Fogo podem fazer o trabalho no planeta, mas não é necessário estar no fogo o tempo todo. Entramos no fogo do pensamento para realizar um ato e depois voltamos para o ar. O ar pode ser uma morada mais segura. Estar no ar é o que se chama ficar acima do diafragma. Astrologicamente, diz-se que se você permanecer acima do diafragma, geralmente estará acima de seu plano de pensamento para entrar no plano do ar onde você se relaciona com a atividade da respiração que nada mais é do que inalação e exalação. Se você se associou à atividade de inalação e exalação, então você estará com apenas um pensamento e esse pensamento está relacionado ao ar e o mantém em movimento para dentro e para fora, para fora e para dentro, para dentro e para fora, para fora e para dentro e não há outro pensamento.

É assim que o pensamento pode ser regulado quando você se relaciona com a caverna do leão que existe como Leão em você. É aí que você renascerá à luz de Leão, que é dourada por natureza. É por isso que se diz que é o local de nascimento do homem. Enquanto o homem nasce no início em carne e osso, ele nasce de novo na caverna de Leão ou no coração. Só então ele é chamado de *dwija*, que significa nascer duas vezes. Isso significa que ele não é controlado por seu animal. Pelo contrário, ele usa seu corpo adequadamente para atingir seus objetivos. Ele usa seu pensamento, ele usa seus sentidos, ele usa seu corpo e se conduz. Em outros momentos ele está acima desses três elementos de fogo, água e matéria, e vive com o ar, o que o leva a mover-se cada vez mais para os reinos superiores e obter descanso, alívio e até mesmo libertação.

É por isso que no mês de Leão é preciso nos relacionarmos mais com o som da respiração que é chamado de So Ham. Com isso, ganhamos horizontes diferentes. Caso contrário, estamos sempre em torno dos mesmos pensamentos e do horizonte que o pensamento estabelece. É como um roedor ao redor do moinho o tempo todo. Em Telugu é chamado de *ganugeddu*, *gaanugeddu jeevitalu*. É uma vida rotineira com pensamentos rotineiros, fazendo as mesmas coisas todos os dias e fazendo os mesmos discursos todos os dias e mantendo os mesmos pensamentos sem qualquer variação ou melhoria nesses pensamentos.

Uns poucos pensamentos direcionam a vida cotidiana mundana. Você não precisa mais do que isso, mas toda a vida é dedicada a esta vida mundana que é chamada de movimento de rotação. É um movimento cíclico no qual, como uma besta em torno de um círculo, você continua se movendo e se movendo e se movimentando. Há um ditado que diz que se você pegar um touro ou um cavalo que é usado para moer no moinho, mesmo depois que ele é liberado da atividade, ele continua se movendo apenas circularmente. E na Índia houve tempos em que tínhamos carrinhos de boi levando o lixo da cidade, organizado pelo município. Um carrinho de boi que é usado para carregar o lixo, ele pára em todos os pontos do lixo, não é? Mesmo quando liberado de fazer esse trabalho de lixo, o boi desenvolveu o hábito de parar em todos os pontos de lixo. Da mesma forma, a mente continua se movendo naqueles pontos de lixo que causam tantos danos à saúde, e desacordo e antipatia, conflito e preocupação, irritação - tantas coisas. Não é um lugar para ficar o tempo todo. A mente nunca é vista como um lugar para ficar o tempo todo. É um lugar para entrar para fazer o trabalho necessário, e sair da mente é um grande exercício dado pelos videntes, pelo qual reverenciamos e associamos com o ar.

É por isso que dizemos em nosso hino "*Namaste Vaayu tvameva pratyaksham brahmasi*" - você é a percepção direta de Deus (Brahman) para nós. Dizemos que o ar é a percepção direta de Deus.

Se alguém lhe perguntar se Deus está lá ou não, então respondemos que pode ser respondido por outra pergunta: "O ar está lá ou não? O ar é um elemento que não pode ser visto, mas que pode ser percebido, não é assim? Não podemos vê-lo, mas podemos perceber que há ar. Da mesma forma, quando suas percepções melhoram, você vê a própria Origem da qual tudo se manifestou. Portanto, é uma questão de alcançar horizontes mais altos. À medida que você alcança horizontes mais altos, você é cada vez mais capaz de ver, e ver coisas novas. Você está vendo algo mais do que aquilo que tem visto e isso o encoraja a ir para horizontes mais amplos. Este adentrar-se em horizontes maiores e ganhar pontos de observação é o que se chama de processo de iniciação.

A iniciação não é um processo místico. Trata-se de aumentar gradualmente nossa própria compreensão do meio ambiente, começando com a terra e depois as águas ao redor da terra e depois o fogo ao redor da terra, depois o ar ao redor da terra e depois o akasha, até chegar às órbitas onde os planetas estão funcionando. Ao redor do Sol, em cada lado do Sol, três planetas estão funcionando. E eles estão se movendo ao redor do Sol, não estão? E o Sol é a morada de todo este sistema solar; você pode chegar até o Sol. Portanto, a iniciação é sempre para garantir que sua consciência não seja contraída e aprisionada como um pássaro em uma gaiola. Um pássaro em uma gaiola não tem possibilidade de se movimentar no ambiente. Não é assim? Ver um papagaio é tão bonito, você o captura e depois o enjaula. Mesmo que a gaiola seja feita de ouro, ela está fechada à chave. Portanto, por mais agradável que façamos de nosso ambiente, uma casa agradável com todo o conforto ao ponto de ser luxuosa, você tende a ser cada vez mais limitado pelo conforto e pelos luxos que constrói e tende a ser cada vez mais inclinado à matéria e ao conseqüente condicionamento da matéria. Mas se você seguir outro caminho, fará mais progressos.

Você vai além e avança, e seu avanço a partir desta Terra é o que é visto como uma grande iniciação. O ar ajuda. Então *Namaste Vayu* - você é a percepção direta de Brahman, *Tvameva pratyaksham brahmasi tvameva pratyaksham brahma vadishyami* - eu declaro que você é Brahman em sua percepção direta. Eu posso percebê-lo. O ar pode ser percebido e não pode ser visto, assim como a origem do ar que é o akasha. E então, a fonte de origem do akasha está em mahat. De mahat existe uma energia tripla, uma energia dinâmica que se chama rajas e uma energia estática chamada tamas e uma energia equilibrada que se chama *sattva*. De *mahat*, esses três fluxos de energia resultam em várias inteligências. E de *tamas* vêm os cinco elementos.

Assim, quando você cresce e vai para reinos cada vez mais altos, você começa a subir a escada e a compreender. Foi isso que o vidente Bhrigu ensinou a seu filho Varuna - "Continue contemplando Aquilo que é mais alto que isto, Aquilo que é a fonte disto". De onde vem o bloco de gelo? O bloco de gelo veio da água. De onde vem a água? A água veio da chuva ou do vapor. E de onde veio a chuva? Vem das nuvens, não vem? E onde estão as nuvens? Estas nuvens estão no céu. Portanto, continue investigando e você ampliará seus horizontes.

Caso contrário, você ficará preso em seus próprios dogmas, em suas próprias teologias, em suas próprias teorias, em suas próprias doutrinas. E então não há busca, nem indagação, nem movimento em direção a maiores horizontes de vida. A vida pulsa em nós. Por que deveria pulsar? O que é que faz a vida pulsar em nós? Por que deveria pulsar a vida? Nós tomamos a pulsação como certa. Partimos do princípio de que acordamos de manhã. Partimos do princípio de que vamos dormir. Como isso se torna possível? Onde está a pergunta? Este inquérito é de grande relevância para a compreensão a fim de crescer em direção a horizontes mais amplos.

Quanto mais sua compreensão melhora, mais você pode incluir coisas. Essa é outra dimensão. A inclusão é uma dimensão da iniciação. Quanto mais e mais você sabe, mais e mais você inclui.

Quanto menos você sabe, mais você exclui. As pessoas se tornam cada vez mais segregadas por ignorância. Mas os videntes se reúnem e depois incluem mais e mais, e incluem quase tudo e todos. É por isso que dizemos *anira karana masthu anira karana masthu* - que não haja negação. Assim que seus horizontes aumentam, você deixa de negar, e começa a incluir.

Portanto, para todas estas dimensões, a passagem é na caverna templo, que fica em Leão. Portanto, o Leão tem que ser usado corretamente; acontece uma vez por ano. O mês de Leão ocorre uma vez por ano. E você tem trinta dias para usá-lo, porque a natureza coopera com você no mês de Leão para entrar na sua própria caverna templo e entrar em contato com o ar que está incessantemente dirigindo a atividade em você. Se você está no ar, você não está mais no fogo. É por isso que no Mahabharata, o filho do ar, Bhīma - diz-se que ele precede o filho do fogo chamado Arjuna. E antes de Bhima, o filho do ar, há o filho do céu que é chamado Yudhishtira. Os cinco filhos nada mais são do que os cinco elementos. Se você entender corretamente, os cinco filhos da luz são os cinco elementos que representam o quinto éter ou o akasha, o quarto éter ou o ar, o terceiro éter ou o fogo, o segundo éter ou a água e o primeiro éter ou a matéria. É assim que está nas escrituras.

Assim, quando nos movemos no ar, nos aproximamos do céu. Essa é a beleza. Quando você se move no céu, tudo é luz. Quando você se move no céu, não há formas terrestres no céu. E o ar é a ponte. Portanto, aqueles de nós que vivem abaixo do diafragma têm que se levantar. No início, toda a humanidade vive abaixo do diafragma e tem que se elevar acima do diafragma. Para se elevar acima do diafragma, a chave é se relacionar com o ar. A atividade do ar é a respiração em nós e essa respiração é uma função dupla: inalação e exalação. Seguir a inalação e seguir a exalação. Se você segue isso regularmente, o que acontece é que isso o tira de seu plano de pensamento. Isso o tira de seu plano de pensamento, que é onde a energia de Hanuman está além de todas as limitações.

Na história do Ramayana, todos, inclusive Rama, que é o filho do fogo, têm deveres. Ele tinha muitas tarefas a cumprir, não tinha? Sita, a divindade, tinha deveres a cumprir. Todos os personagens do Ramayana têm deveres a cumprir, exceto Hanuman; ele não tem deveres. Você vê a beleza de Hanuman? É por isso que se diz que a entrada da Hanuman e a atividade da Hanuman é a atividade da beleza, por quê? - porque ele não está obrigado, e ainda assim ele está realizando ações de boa vontade. Ele não é obrigado a Rama. Ele não é obrigado a Sugreeva, mas decidiu estar com Sugreeva, e decidiu estar com Rama. Ele não tem obrigações. Nós estamos cheios de obrigações. Ontem eu expliquei quantas obrigações temos com nossos pais, com nossos parentes, com nossos filhos, com os netos e com o meio ambiente, com os cinco elementos, com os videntes, tantas obrigações!

Diz-se que estar isento do karma obrigatório é um estado de libertação. E ainda assim se realiza atos de boa vontade. Esse é o estado de Hanuman que se diz ser o filho do ar ideal - *Vayuputra*. É por isso que o Hanuman é adorado. Ele está além de todas as limitações e está além de todas as obrigações e está sempre disponível para ajudar as pessoas. E ele se espalha no ar. Que beleza! Este é o estado em que vivem os Mestres da sabedoria. Este é o estado, e eles continuam se movendo por todo o planeta e ajudam os seres. Eles são nossos modelos e desejamos unir-nos a eles. Esse é o nosso desejo. É uma aspiração, não um desejo.

A aspiração nada mais é do que um desejo que o leva a reinos mais altos, e isso é tudo. É também um desejo com uma diferença. Um desejo normal faz com que você se movimente nos mesmos círculos uma e outra vez, e é um movimento rotativo. A aspiração é também um desejo que também

permite agir de forma circular, mas cada vez se chega a um círculo superior. É como uma espiral que o leva a um círculo mais alto. É por isso que um homem deve aspirar. Aspirar por coisas mais elevadas para alcançar estados cada vez mais elevados de seu próprio ser. Portanto, adote esta inalação e exalação. Quando você se relacionar regularmente com ela, poderá encontrar o canto do cisne que está acontecendo com a respiração como So-ham - So-ham - So - ham. Então ele o levará para a pulsação em você, e quando você se relacionar com a pulsação, ela o levará para reinos mais altos. Quando você é conduzido aos reinos superiores, o som duplo So-ham tende a ser OM - um som único.

É o OM como o princípio pulsante. É o pranava que desce. O pranava desce como prana. Como pranava, é consciência e pulsação. É o princípio duplo. Assim, do pranava ao prana, do prana à pulsação, da pulsação à respiração, há um caminho. Se você se associar a este caminho, estará alcançando os estados superiores. Fazer as mesmas coisas em nome de Deus só o levará ao mesmo estado de consciência. Há um modo de avançar com compreensão para o qual Leão abre a porta. Leão abre a porta, por isso se diz que Leão é o futuro signo das iniciações.

A humanidade já viveu o suficiente com o pensamento, com a mente, e eles estão se complicando com suas mentes, não é mesmo? Todas as nossas complicações na vida são todas aquelas que construímos com a ajuda de nossa mente. Não é assim? A mente aliada ao desejo nos complica. Portanto, não vivamos nessas moradas de emoção e pensamento, elevemos nossa morada à morada do Mestre que também é chamada a morada do ar. E também é chamado de templo do coração ou caverna templo, onde encontramos um caminho ascendente, uma escada rolante, um elevador vertical.

É aí que temos que chegar, e é aí que temos que contemplar a futura aspiração que é a do Sol em você. Neste sistema solar o Sol é o Senhor, não é assim? Em nós, os centros do Sol existem em Sahasrara, em Ajna e no coração, para começar. Encontramos a luz do Sol na caverna do coração, que é dourada. Nas horas da manhã, quando olhamos para o amanhecer, o sol emite uma grande quantidade de luz dourada. E então, quando o sol eleva-se no meio do céu, tende a ser uma luz de diamante, não é? Portanto, nós também, associando-nos à luz dourada no coração, teremos que apontar mais longe para nos relacionarmos com a luz diamantina que está em nossa testa. Isso significa que você está tentando tomar outra dimensão. Uma dimensão é a mundanidade. Outra dimensão é estar acima do diafragma onde se vive com a força do ar. E então a última dimensão é chegar àquele estado onde está a Consciência.

Diz-se que a cabeça é o campo da consciência, a parte superior do tronco até o diafragma é o campo da força, e a parte abaixo do diafragma, que é chamada de tronco inferior, é o campo da matéria. Matéria - força - consciência. Assim, quando você deseja se relacionar com a fonte de sua consciência, sentado na caverna templo de seu coração, você contempla sobre a testa onde está a brilhante luz diamantina do Sol. É assim que devem ser as práticas. Tendo chegado ao coração, do coração que você contempla para chegar ao Sol. Para se relacionar com a luz do sol você tem que se orientar em direção a uma janela que leva à luz do sol, não é assim? Aquela janela para a luz do Sol está em Leão. Nem todas as janelas estão voltadas para a luz do leste, não é verdade? A janela sul que lhe traz a brisa, ou a janela oeste que lhe mostra o pôr-do-sol, ou a janela norte que lhe traz a brisa de inverno, são diferentes. Elas têm propósitos diferentes. Mas a janela leste permite que você olhe em direção à luz.

Portanto, venha até o coração de onde você experimentará a luz dourada do Sol. E então coloque seu objetivo na testa - isto é, no Ajna, onde está a esfera solar. Essa é a esfera solar. Você se

relaciona com a luz de forma circular como esfera solar - isso é o que nossa marca na testa simboliza. Deixamos uma marca em nossa testa apenas para estimular esse centro, para ter presente a esse centro e para nos relacionarmos com ele. Quando se chega lá, diz-se que se está nos círculos superiores. E este centro é o centro de Áries. Por isso, quando chegamos a Leão, há um processo inverso para chegar a Áries através de Câncer, Gêmeos, Taurus e Áries. Isto é o que em astrologia é chamado de inversão da roda.

Portanto, fique no centro de Leão e assegure-se de compreender um pouco mais a cada dia. Não sobre coisas mundanas, sobre coisas supramundanas. As coisas do mundo têm uma limitação. Eles só flutuam ao redor da matéria. As coisas supramundanas levam você a uma dimensão diferente de sua própria vida. E há ensinamentos dados pelo Mestre Morya em grande extensão, sob o título "Supramundano", que estão disponíveis através da Sociedade Agni Yoga. O supramundano quer que você veja entre formas e através de formas.

As dimensões sutis se abrem em você quando você se relacionar cada vez mais com o ar. Quando você se relaciona cada vez mais com o ar, você pode ver certas formas sutis se movendo em um lugar como este quando certos procedimentos divinos genuínos são realizados. Isto acontece. Eles vêm, abençoam e vão e são muito rápidos em seu movimento. Eles podem ser percebidos. Assim, quando Vayu é percebido, tudo é percebido. E a atividade de Vayu está no chakra Anahata que pertence a Leão e Câncer. Leão e Câncer. Portanto, estes dois signos solares são de grande importância. E temos que segui-los necessariamente para poder entrar em um templo onde as iniciações são possíveis.

As iniciações, como já disse, significam obter uma compreensão mais rápida de maiores horizontes relacionados à criação. É assim que acontece. E estes tempos de Corona nos ajudam. A palavra Corona também está relacionada com o coração, você sabe? Você sabe que Corona também significa o coração? Artérias coronárias, dizemos nós. Vamos nos relacionar com a outra dimensão da palavra Corona, vamos nos relacionar com a atividade do coração que é a circulação do sangue e a respiração, não é mesmo? A circulação do sangue é uma atividade incessante que continua em nós, para purificar o sangue usado e transformá-lo em sangue fresco, não é mesmo? A circulação do sangue é um meio pelo qual o sangue usado é reciclado mais uma vez como sangue fresco. Assim como estamos reciclando as águas para reutilização, não estamos? Instalações de dessalinização são instaladas em todos os lugares até mesmo para purificar água salgada que de outra forma não é potável ou não pode ser utilizada. E tentamos usar essas águas; da mesma forma, o coração recicla o sangue em seu interior e o renova.

A purificação é uma dimensão relacionada à respiração. Outra dimensão relacionada à respiração é que ela causa desdobramento e retração, desdobramento e retração. Isto é chamado de atividade centrípeta e centrífuga. Quando se desdobra, liberta-o, quando se retira, volta a consolidá-lo. Você se desdobra e depois se consolida, você continua se desdobrando e se consolida, você se desdobra e se consolida. Como estes, há uma série de desdobramentos. Se você vê uma flor, especialmente um lótus, ela se desdobra gradualmente. Se você vir as flores normais ao redor de nossa casa, elas se desdobram em um dia. Um lótus se desdobra em três dias gradualmente com a ajuda dos raios do sol. Nós também, ao nos relacionarmos com os raios do sol em nós, que existem no centro Ajna, continuamos nos desdobrando e gradualmente expandindo nossos horizontes. É assim que os desdobramentos têm que acontecer, relacionando-se com a fonte de luz que é o Sol para nós. E o próprio Sol é um transmissor e está recebendo luz dos círculos mais superiores. E a partir desses círculos superiores existem círculos ainda mais elevados.

O mesmo acontece com a consciência universal. Ela tem centros de transmissão como o Sol Cósmico, o Sol Solar e o Sol Planetário. Portanto, temos o centro do Sol Cósmico, o centro Aditya em Sahasrara. Temos o centro correspondente ao Sol Central em Ajna. E temos o centro planetário solar em Leão. Relacionamos estes três centros, e saímos. Esse deveria ser o propósito de entoar o Gayatri. Esse deveria ser o propósito de nosso canto de Gayatri - quanto mais nos desdobramos nos reinos superiores, mais você se expande para o entorno. Essa é a beleza. É simultâneo.

A expansão horizontal e a expansão vertical são simultâneas. Uma ajuda a outra. Quanto mais você vai para a luz, mais você é capaz de servir o meio ambiente e expandir sua atividade. Há pessoas que causaram uma expansão significativa da atividade de todo o globo, não é verdade? Há pessoas cuja influência se limita a sua própria casa ou a sua própria rua, não é? Então, qual é a diferença? É um processo de desenvolvimento no qual há uma expansão paralela e também uma expansão vertical. Essa é a beleza. À medida que você cresce na luz, sua eficácia no meio ambiente também aumenta. Assim, você cresce em todas as dimensões. Das horizontais para as verticais são 90 graus, não são? Ela cobre um quarto do ano e um quarto do dia. Assim, você pode se expandir dessa forma e continua se expandindo em qualquer direção, e isso é o que se chama yoga ou discipulado.

Não é apenas uma expansão vertical sem impacto sobre o entorno. É por isso que entre as árvores, consideramos a árvore banyan como uma árvore muito importante, na qual há tanta expansão vertical quanto horizontal. Sua utilidade continua a se expandir no entorno, e seu crescimento nos setores verticais e a recepção de cada vez mais luz permitem que a árvore banyan seja uma morada para os seres invisíveis. Para os videntes invisíveis, sidhas, sadhyas e seres dessa categoria, a árvore banyan é uma morada. Uma árvore Ficus Religiosa é uma morada. Quanto mais alta a árvore, melhor é para um vidente viver nele. É por isso que dizem que as árvores de seda chamadas ceiba (ou Siva?) ou nos pinheiros, que também são muito populares na Europa, as árvores ceiba não estão disponíveis em todos os lugares. Há árvores de seda que estão nos Himalaias; elas também estão na América do Sul, e especialmente em torno da Cordilheira dos Andes. E há árvores de sândalo que crescem muito alto. E há árvores de sândalo vermelhas.

Há certas árvores que crescem muito alto e se tornam moradas dos videntes. Assim, se você cresce verticalmente, você também se torna uma morada para um vidente. Um Mestre pode ser associado a você e também pode funcionar junto com você. Isso significa que você se tornou disponível para os círculos superiores. Para todas estas dimensões, o heliporto fundamental, como digo, onde se pode decolar verticalmente, é a caverna do coração. E é aí que todos nós temos que entrar e continuar nos desdobrando. Não se limite a suas práticas rotineiras, sem se associar com o processo de aumentar sua consciência.

À medida que sua compreensão cresce, cresce também seu saber fazer. O know-how para se alinhar ao divino é chamado de know-how relativo ao divino. Isso é chamado de teosofia. A teosofia significa sabedoria de Deus. *Sophia* é sabedoria, *Theos* é Deus. Então a sabedoria de Deus deve permitir que você seja uma morada de Deus. Esse deveria ser o caso. Então é para isso que temos que planejar, e não apenas ficar satisfeitos com as práticas teístas rotineiras. Tem que estar associado com o processo de ideação. Apenas *achara* ou prática rotineira não é suficiente. *Acharya* tem que ser acoplado com *vichara*, ou seja, ideação.

A ideação é útil. As escrituras nos ajudam a idear. Os ensinamentos dos videntes nos ajudam a idear. E com base nisso, você continua melhorando sua própria ideação. Quando você está em um processo de ideação, os que estão à sua frente também cooperam com você e o ajudam a alcançar

os planos superiores de sua própria existência. Aí é onde Leão é a morada da Hierarquia. O futuro festival o qual chamamos de festival de Vaisakh (Wesak), que acontece no mês de Taurus, está agora sendo deslocado. O atual ritual da lua cheia de Vaisakh está agora sendo alterado para a lua cheia de Leão. Por quê? Porque os Mestres de Sabedoria decidiram que deveríamos nos relacionar cada vez mais com o coração, que é um centro de luz solar a partir do qual podemos seguir em frente.

Aries é o centro relacionado à luz elétrica. Leão é o centro relacionado à luz solar. Sagitário é o centro relacionado à luz por fricção. As três dimensões do fogo estão disponíveis através dos três signos solares de Áries, Leão e Sagitário, dos quais Leão é o ponto médio. De Leão você pode alcançar os círculos inferiores e pode alcançar os círculos superiores. É lá que o Mestre quer se encontrar com você. O Mestre que você adora, que você venera, pode não ser necessariamente seu Mestre, mas tudo bem. A escolha é sua. Seu Mestre pode ser algum outro Mestre que o está guiando, e o Mestre que você escolheu estará disposto a cooperar com esse Mestre. Mas quando você entra na caverna de seu coração, você conhece seu Mestre que o tem guiado. Para aqueles que seguem o caminho do *Guru* e *Sishya* ou do mestre e aluno, eles vão encontrar seu próprio Mestre em sua própria caverna templo, e não fora dele. Lá ele sabe quem é seu Mestre.

Fique aos pés do Mestre na caverna templo e faça sua meditação e passe de sua dimensão mundana para um estado em que você esteja além do mundano. Isso significa que o mundano não irá condicioná-lo tanto quanto antes. Esse é o primeiro passo. Então a besta é libertada de sua escravidão. O animal é libertado de sua escravidão e pode encontrar a saída. O pássaro é libertado da gaiola e pode encontrar sua própria expressão no céu. É por isso que entrar na caverna é de importância predominante e é sobre isso que todos os Upanishads falam. É sobre isso que o Bhagavad Gita fala. É disso que falam os *yoga sutras* de Patanjali. Mas de alguma forma nós ouvimos, mas não agimos. É por isso que pensei que nesta série de ensinamentos daremos este primeiro passo de iniciação que o levará a três iniciações dentro de sua própria caverna do coração que explicarei no próximo sábado.

Obrigado a todos e a todas. Obrigado por sua paciência em me ouvir. Eu tentei ser lento, penso eu, para permitir que os tradutores traduzissem para o alemão e o espanhol, mas não sei se fui realmente lento ou não. Talvez eu precise de seus comentários para garantir um discurso mais lento, se for necessário. Obrigado a todos e a todas. Namaskaram. Vejo vocês em breve.